

OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DE ORTOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Verônica Amorim Saraiva¹

Caroline Braga Michel²

10. Alfabetização e Ensino Remoto: desafios, aprendizagens e perspectivas

Resumo:

No presente trabalho será apresentado um relato de experiência acerca da prática docente em uma turma de 3º ano (ciclo de alfabetização) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual do Rio Grande do Sul. A experiência socializada ocorreu no mês de setembro do ano letivo de 2020 no contexto do Ensino Remoto Emergencial. Sendo assim, esse relato apresenta a análise de alguns desafios e possibilidades que se apresentaram no processo de ensino e de aprendizagem da aquisição da língua escrita, em especial, do uso ortográfico da letra R. Pode se perceber, por meio da análise, que é possível estabelecer interações a fim de promover aprendizagens significativas e acompanhar o processo de construção de conhecimento do aluno, mesmo à distância. No entanto, a interação e a aprendizagem não foram possibilitadas a todos de forma igual, visto que nem todas as crianças da turma tinham acesso às aulas síncronas e a equipamentos tecnológicos.

Palavras-chaves: Ensino Remoto Emergencial; Alfabetização; Ortografia.

1. Introdução

A pandemia da Covid-19 obrigou governos a tomarem importantes decisões a fim de preservar a saúde da população, uma delas, para evitar a propagação da doença, foi o isolamento social. Em decorrência dessa estratégia, no estado do Rio Grande do Sul, as aulas da Educação Básica e do Ensino Superior presenciais foram suspensas a partir do mês de

¹Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Unopar. Professora da Educação básica do Estado do Rio Grande do Sul. Contato: veronicasjn@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pela UFPel e Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Contato: caroli_brga@yahoo.com.br

março de 2020, segundo o Decreto Estadual nº 55.115, de 12 de março de 2020. Desde então, as relações de ensino e de aprendizagem entre professores e alunos em fase de alfabetização foram formalizadas por meio do Ensino Remoto Emergencial³, no qual vem sendo utilizadas as mais variadas estratégias, desde o uso de tecnologias da comunicação até materiais impressos com atividades entregues às famílias que não possuem acesso à internet.

Nesse sentido, um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na conjuntura atual é manter as interações e as intervenções no desenvolvimento do processo cognitivo das crianças no que diz respeito à aquisição da língua escrita, pois a pandemia afastou os educandos da escola e das alfabetizadoras. Cabe destacar sobre este aspecto, que diversas pesquisas vêm evidenciando que os professores precisaram se reinventar frente ao impedimento das aulas presenciais e buscar por alternativas, ainda que incertas, para minimizar a distância estabelecida pelo contexto e viabilizar, de alguma forma, as interações tão necessárias às práticas educativas (MICHEL; IGNÁCIO, 2020; DUARTE; PEDRO; RONDINI, 2020; SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma prática docente realizada no Ensino Remoto Emergencial com foco nos desafios e possibilidades de interação à distância para o desenvolvimento das habilidades de aquisição da língua escrita, em especial, do uso ortográfico da letra R, com alunos do 3º ano, os quais já dominavam o sistema de escrita alfabética, necessitando de um trabalho mais sistemático com a norma ortográfica (SOARES, 2019, 2020; MORAES, 2008).

Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo em que os dados apresentados são “[...] ricos em por menores descritivos [...] com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade [...]. Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos [...]” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16). Assim, os dados analisados são do mês de setembro de 2020 de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, situada no Rio Grande do Sul. A turma, composta por 21 alunos com idades entre 8 e 9 anos. Cabe salientar, ainda, que se pôde considerar com mais segurança o nível de aprendizagem dos alunos, mesmo em contexto remoto, pelo fato de que a professora do ano anterior seguiu com a mesma turma para o 3º ano. A professora em questão possui 20 anos de docência na alfabetização, e formação no Magistério (nível médio), em Letras/Português (graduação) e é Especialista em Alfabetização e Letramento (pós graduação).

³ “[...] o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotado de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas”. (BEHAR, 2020, p. 3).

Diante do exposto, ressalta-se que na primeira seção deste artigo será apresentada a concepção de ensino da norma ortográfica. Na segunda seção, serão descritos os desafios e as possibilidades da prática docente para o ensino e a aprendizagem da ortografia da letra R. Por fim, na terceira seção, serão tecidas as considerações finais a partir dos dados da pesquisa.

2 A norma Ortográfica

Na fase inicial de alfabetização a criança necessita compreender o sistema de escrita alfabética, ou seja, “[...] compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas.” (SOARES, 2020, p. 11). A partir do momento em que a criança já domina essa convenção, ela começa a se deparar com outra dificuldade, a norma ortográfica (MORAES, 2008, p. 20-21).

Nesse contexto, a turma de 3º ano a qual esse estudo faz referência, já havia dominado o sistema de escrita alfabética, necessitando de um trabalho mais sistemático com a norma ortográfica. Para Soares (2019, p. 295, grifo do autor), “[...] a aprendizagem do sistema gráfico de notação alfabética [...] deve completar-se, com [...] a aprendizagem da *norma ortográfica*, que vai tornando a criança *ortográfica*, para além de *alfabética*.”

Tendo em vista que a ortografia é um acordo social, “[...] arbitrado, socialmente negociado e prescrito como forma única a ser seguida.” (MORAES, 2007, p. 17), não pode ser esperado que as crianças aprendam sozinhas, de forma natural e espontânea a norma ortográfica. É necessário um ensino sistemático que as ajude a avançar nesse objeto do conhecimento de forma reflexiva sobre as diferentes dificuldades ortográficas que vão se impondo nesse processo (MORAES, 2008).

A norma ortográfica da língua portuguesa está organizada em regularidades e irregularidades. A primeira são as correspondências letra-som que podem ser compreendidas e a segunda, as correspondências letra-som que precisam ser memorizadas, pois não existe uma regra para compreendê-las. Nesse sentido, as atividades que se apresentarão no relato dizem respeito às dificuldades ortográficas do tipo regulares contextuais, ou seja, “[...] é o contexto, dentro da palavra, que vai definir qual letra (ou dígrafo) deverá ser usada.” (MORAES, 2008, p. 30). A ortografia inclui muitos casos de regularidades contextuais como, por exemplo, o uso do R e RR em palavras como roda, garfo, braço, barato e carro, o uso de G ou GU em palavras como garota e guerra, o uso do C ou QU em palavras como café e queijo, entre outras. No entanto, serão tratadas, neste texto, as atividades desenvolvidas com a turma em que foi trabalhado o uso do R ou RR, uma regularidade que os alunos necessitam

compreender, pois existem regras que poderão orientar a escrita quanto ao uso de uma ou outra forma.

Oportuno destacar, ainda, que todo o trabalho desenvolvido pela professora com a ortografia foi feito sempre em contexto de letramento, ou seja, “[...] sem abrir mão da leitura e produção de textos como eixos orientadores do trabalho com a língua [...]” (MORAES, 2008, p. 17). Portanto, as atividades partiram do trabalho com textos identificando, nas escritas dos alunos, quais suas necessidades em relação à ortografia.

A seguir, serão apresentadas as práticas de ensino e de aprendizagem do uso ortográfico do R ou RR na escrita de palavras, e os desafios e as possibilidades no ensino remoto emergencial.

3 A ortografia no Ensino Remoto emergencial

Se o ensino da ortografia não é um processo fácil de ser desenvolvido com os alunos em uma sala de aula com atividades presenciais, por meio do ensino remoto é ainda mais complexo, uma vez que essa dinâmica impõe a necessidade de outros arranjos para que se possa promover a construção desse conhecimento de forma reflexiva. Nessa perspectiva, a busca por alternativas para o ensino e a aprendizagem da ortografia sem a presencialidade mostrou-se como um primeiro desafio na prática docente. Como promover a aprendizagem de forma reflexiva e acompanhar a construção da aprendizagem da escrita ortográfica das palavras com a letra R no ensino remoto?

O ponto inicial para o ensino da ortografia em questão foi o diagnóstico sobre os conhecimentos que os alunos já possuíam. Entende-se que o diagnóstico é peça fundamental nesse processo, pois é necessário saber o que o aluno ainda não sabe para o planejamento das intervenções didáticas necessárias para que os educandos avancem em seus conhecimentos. Para Sampaio (2008, p. 162, grifo do autor), “O *não-saber* compreendido como *ainda não-saber* permite que a professora passe a olhar para as produções de seus alunos e alunas como horizontes de possibilidades. A criança *ainda não sabe*, mas pode vir a saber”.

Como possibilidade para fazer um diagnóstico das aprendizagens dos alunos foi marcada uma aula síncrona⁴ por videoconferencia tendo como ponto de partida a leitura de

⁴ A mantenedora da escola, a Secretaria Estadual de Educação do RS, disponibilizou para todas às instituições de seu domínio o uso da Plataforma Educacional *Google Classroom* e internet de forma gratuita. No entanto, não foi uma iniciativa que alcançou a toda comunidade escolar, tendo em vista que a internet não era de qualidade e muitos alunos não possuíam equipamentos tecnológicos para seu acesso. Além disso, também foi proporcionada aos professores de sua rede formação continuada sobre o uso das tecnologias digitais, Plataforma *Google Classroom* e suas funcionalidades. Porém, essa formação se deu de modo superficial e rápida dada a emergência da situação. Ainda é relevante a informação de que, dos 21 alunos da turma em questão, 16 alunos tinham acesso

uma narrativa (gênero textual que estava sendo trabalhado), a saber, *A verdadeira história dos três porquinhos*. Partiu-se de uma história, pois se percebeu o engajamento dos alunos na participação das aulas quando eram lidas e discutidas histórias. Desse modo, a literatura passou a ser parte integrante da maioria das aulas⁵ tornando-as interessantes mesmo no ensino remoto. Nesse modelo de ensino, houve a necessidade de mudar as formas de apresentar o livro. O manusear e folhear suas páginas teve de ser substituído por uma apresentação na tela, o que não é o ideal, mas foi uma forma de ampliar o alcance dessa leitura. Depois de feitas a discussão da história passou-se para o último momento da aula, no qual foi proposto um ditado com algumas palavras da história que tinham a letra R em posições diferentes em suas escritas. O trabalho com essas palavras se deu através da observação do “*ainda não-saber*” dos alunos em relação à dificuldade da escrita ortográfica de palavras com a letra R quando essa não está em sílaba inicial.

O ditado possibilitou, para os alunos, a reflexão sobre os usos da letra R e, para a professora, uma possibilidade de descobrir como eles pensavam na hora de escrever essas palavras. Importante destacar que o ditado não teve caráter classificatório de apontar os erros, o interesse foi “[...] compreendê-los como parte do processo de construção do conhecimento [...]” (SAMPAIO, 2008, p. 164), para que se pudesse criar estratégias, que já não são fáceis mesmo no ensino presencial. Após o término do ditado, foi combinado com a turma de que eles enviariam as palavras escritas sem fazer alterações por meio de fotografia na plataforma educacional. O combinado foi feito no sentido de manter as escritas originais tais como se apresentaram no primeiro momento, pois a fidelidade dos fatos garantiria um planejamento mais focado nas reais necessidades dos educandos.

Logo após a devolutiva dos ditados foi feita a análise das escritas para a organização das estratégias que seriam utilizadas nas aulas seguintes. No entanto, apesar de todo o processo das escritas ter sido feito em momentos de interação com a turma, pode-se perceber que algumas escritas não se mantiveram igual a forma como foram feitas na aula, pois apresentavam rasuras e correções, o que dificultou uma análise com profundidade dessas escritas e, conseqüentemente, o planejamento didático da professora.

Para dar continuidade ao estudo da ortografia, em uma atividade assíncrona foi

às aulas síncronas por Vídeoconferência através do *Google Meet* e as aulas assíncronas através da Plataforma *Google Classroom*. O restante da turma, 5 alunos, recebia o material das aulas impresso e auxílio da professora via *Whatsapp*. Dessa maneira, todos os alunos eram atendidos de alguma forma, mas não de forma igual mostrando a falta de equidade de acesso as aprendizagens nesse período.

⁵ Em relação às aulas, eram organizadas da seguinte forma, postagem diária de conteúdos via plataforma, aulas síncronas marcadas com antecedência que aconteciam duas vezes na semana, estas aulas ficavam gravadas para que os alunos que não conseguissem participar pudessem assistir posteriormente. Ainda, eram feitos vídeos e postagens de material via *whatsapp* para aqueles alunos sem acesso a plataforma e as aulas síncronas, estes não possuíam interação em tempo real com a professora.

disponibilizado às crianças, em formato digital, o livro “A verdadeira história dos três porquinhos” e solicitado que fizessem uma leitura procurando no texto palavras com a letra R. A intenção com essa atividade foi proporcionar o contato com modelos de escrita corretos onde pudessem desenvolver a “[...] capacidade de ‘olhar para o interior das palavras’, tomando sua forma escrita não só como veículo de significados, mas como um objeto de conhecimento em si.” (MORAES, 2008, p. 63), para então refletirem sobre suas escritas. Nessa tarefa, os alunos só contaram com a instrução da professora por escrito via plataforma. Foi combinado com a turma que essas palavras seriam usadas na aula seguinte.

Novamente foi marcada outra aula síncrona, que tinha como proposta discutir como os alunos poderiam separar em grupos as palavras que haviam anotado na atividade anterior, de forma que pudessem criar um critério para esses grupos em relação a posição da letra R nas palavras. Após as discussões e a construção dos grupos de palavras, foi feita uma escrita coletiva com os critérios de separação das palavras. Importante destacar que esta atividade foi um grande desafio, pois esta é uma prática “comum” da aula presencial, quando se tem um quadro disponível para ir construindo o texto. Assim, para que essa atividade pudesse ser realizada de forma online e colaborativa, mais uma vez foi preciso mudar as formas do fazer pedagógico, o quadro branco teve de ser substituído por um quadro virtual, o *Google Jamboard*⁶, que possibilitou as escritas com a participação de todos que estavam presente na aula.

Essa atividade foi extremamente significativa tanto para a professora, que pode observar o pensamento das crianças em relação aos usos do R, quanto para os alunos, que puderam confrontar e discutir seus conhecimentos em relação a essa ortografia de forma ativa, construindo pouco a pouco a compreensão dessa norma. Para Moraes “[...] aprender ortografia não é um processo passivo, não é um simples ‘armazenamento’ de formas corretas na memória [...], o sujeito que aprende a processa ativamente” (2008, p. 37, grifo do autor). Pôde-se assim, convidar os alunos a refletir e a explicitar seus conhecimentos, da mesma forma que tiveram a chance de problematizar o que já sabiam e reelaborar novas aprendizagens.

Todavia, o processo de reflexão do conhecimento ortográfico não foi possibilitado aos alunos que não tinham acesso à internet. Estes, apenas receberam atividades impressas com instruções por escrito e o acompanhamento das aprendizagens destes alunos foi feito apenas através das devolutivas na escola.

⁶ O *Jamboard* é uma ferramenta do *Google* de acesso grátis que funciona como um quadro branco interativo.

5 Considerações Finais

Este texto apresenta a prática docente realizada no ensino remoto com foco nos desafios e possibilidades da interação à distância para o desenvolvimento das habilidades de aquisição da língua escrita referente ao uso ortográfico da letra R numa turma de 3º ano de uma escola pública estadual do RS.

A partir da análise dos dados pode-se concluir que, mesmo no ensino remoto, a professora buscou formas de possibilitar aos alunos oportunidades de aprendizagem com metodologias que permitissem a construção do conhecimento ortográfico de forma reflexiva. E que, embora as tecnologias digitais tenham facilitado a interação entre alunos e professora, foi a reinvenção da sua prática, da busca de outras estratégias, que possibilitou potencializar as aprendizagens.

No entanto, o estudo também mostrou que, por mais que a professora reconfigurasse seu fazer docente em tempos de pandemia para tornar o ensino e a aprendizagem mais significativa, os alunos não tiveram oportunidades iguais visto que alguns não tinham acesso as aulas síncronas por falta de equipamentos tecnológicos e internet.

Referências

BEHAR, P. A. O ensino remoto presencial e a educação a distância. **Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> . Acesso em: 12 ago. 2020.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

[IGNACIO, P.](#) ; MICHEL, C. B. . Os desafios e as possibilidades do planejamento para a alfabetização a distância em tempos de pademia. *In: Reunião Científica da ANPEd-Sul*, 13, 2020, Blumenau. Anais da XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul, 2020. p. 1-6.

MORAES, A. G de. A norma ortográfica do português: O que é? Para que serve? Como está organizada? *In: SILVA, Alessandro da; MORAES, Artur Gomes de; MELO, Katia Leal Reis de (orgs). Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica. 2007. p 11-26.

MORAES, A. G. de. **Ortografia**: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do Ensino Remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **EDUCAÇÃO, [S. l.]**, v. 10, n. 1, p. 25–40, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em: 22 maio. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 22 maio. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual nº 55.115**, de 12 de março de 2020. Diário Oficial Estadual, Porto Alegre, p. 1-2, 2020. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=66156&hTexto=&Hid_IDNorma=66156. Acesso em: 6 jun. 2021.

SAMPAIO, C. S.. Avaliar o processo de aquisição da escrita: desafios para uma professora pesquisadora. *In*: ESTEBAN, Maria Teresa (org). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, M.. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.